

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Angra 3 ainda é uma incógnita bilionária	2
Título: Investir em energia nuclear é tendência seguida por 19 países.....	3
Título: Brasil tem potencial no hidrogênio verde.....	5
Título: Agrados para as igrejas.....	7
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	8
Título: Só dono de carro mais caro sentirá diferença com a nova gasolina	8
Título: Mudança principal está na densidade do combustível	10
Título: Governo sem foco	11

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 07/09/2020****Seção: Economia****Autor: André Borges / BRASÍLIA****Título: Angra 3 ainda é uma incógnita bilionária**

Há 30 anos parada, usina depende de um aporte de mais R\$ 15 bilhões; auditoria conclui que é preciso a entrada de um sócio privado

A obra de infraestrutura mais cara do Brasil, atualmente, é um projeto que acumula 30 anos de paralisações em seu currículo, arrasta uma dívida de R\$ 9 bilhões em financiamentos com bancos públicos e depende de mais R\$ 15 bilhões para que possa, finalmente, ser concluída.

A usina nuclear de Angra 3 concentra hoje boa parte das atenções do **Ministério de Minas e Energia**, que decidiu levar adiante o projeto. A questão é como fazer isso. No mês passado, uma auditoria da PwC analisou as contas da Eletronuclear, estatal do Grupo Eletrobrás que é dona da usina.

A empresa alertou que a situação crítica da obra tem drenado praticamente todos os recursos da Eletronuclear. A situação chegou a tal ponto que, hoje, a estatal está impedida de conseguir novos empréstimos porque não tem mais nada para apresentar como garantia. “Todos os seus ativos já estão comprometidos nos créditos existentes”, afirmam os auditores.

Dado o cenário atual, o relatório indica “a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa sobre a continuidade operacional da companhia”.

A retomada de Angra 3 depende, ainda, da entrada pesada de um sócio privado na operação, além de definições políticas que envolvem o processo de privatização da Eletrobrás.

O plano de retomada da usina está em análise pelo Tribunal de Contas da União. Mesmo sem essas respostas, a Eletrobrás já definiu que vai injetar mais R\$ 3,5 bilhões na obra, por entender, inclusive, que novo aporte é preciso para atrair parceiros e destravar o empreendimento.

Ao Estadão, o presidente da Eletronuclear, Leonam Guimarães, disse que uma primeira parcela, de R\$ 1,052 bilhão, está prevista para ser liberada pela Eletrobrás ainda neste ano. O dinheiro será usado para aquisição de mais equipamentos da usina.

A segunda parcela, de R\$ 2,45 bilhões, está programada para 2021, quando seriam retomadas as obras físicas e de montagem de Angra 3. “Aguardamos que o recurso deste ano saia o mais rápido possível. Isso faz parte do nosso programa de aceleração da linha crítica da obra, que tem compromisso de concluir o projeto em 2026”, diz Guimarães.

Os auditores da PwC chamam a atenção para o fato de que “um dos grandes desafios a serem ainda superados tem sido a estruturação dos recursos financeiros necessários à sua implementação”. A situação atual da obra, descreve a auditoria, “aponta altos valores a serem ainda investidos que não têm origem ou financiamento definido ou assegurado”.

Frustrações.

A promessa de concluir o projeto em seis anos tenta dar fim a uma lista de cronogramas frustrados. Há dez anos, as obras da usina foram retomadas na praia de Itaorna, em Angra dos Reis (RJ). Era o marco zero na retomada das obras da usina iniciada no governo militar, em 1984, mas paralisada dois anos depois. O então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, insuflado pelo “renascimento nuclear”, prometia inaugurar a usina em 2014. Depois, essa data passou para 2016.

Logo em seguida, foi postergada para 2018. O fato é que, cinco anos após a retomada, Angra 3 já estava paralisada novamente, com os 58% de execução de suas obras físicas contaminados por esquemas de corrupção que levaram o então presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro, a ser condenado a 43 anos de prisão por lavagem de dinheiro, embaraço a investigações, evasão de divisas e organização criminosa. A decisão de prosseguir com a obra justifica-se, em boa medida, pelo alto custo que teria a decisão de desistir de Angra 3.

Guimarães confirma que para abandonar o projeto a Eletronuclear teria de arcar com uma fatura da ordem de R\$ 12 bilhões, somando financiamentos já sacados e contratos firmados com dezenas de fornecedores. Para Nivalde de Castro, coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da UFRJ, o que está em jogo não é só uma operação bilionária. “Concluir Angra 3 é uma decisão do governo, mas que passa por uma política de Estado.”

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 07/09/2020

Seção: Economia

Autor: André Borges / BRASÍLIA

Título: Investir em energia nuclear é tendência seguida por 19 países

Há hoje no mundo 53 projetos em andamento de usinas nucleares, a maior parte deles está no continente asiático

Ao investir em uma nova planta de energia alimentada por urânio enriquecido, material radioativo que requer um protocolo extremamente rígido de segurança, o Brasil segue o caminho de 19 países que, neste momento, têm projetos de reatores nucleares em construção. Há hoje 53 projetos de usinas em andamento em todo o mundo, sendo que 33 delas são erguidas no continente asiático. A China, com dez plantas em construção, e a Índia, com outras sete usinas, lideram o ranking, motivadas pela redução da dependência da energia gerada a carvão mineral, uma fonte mais poluente e cara.

Informações coletadas pela Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) dão conta de que, atualmente, a geração de energia baseada em reatores nucleares representa 10% da capacidade global de eletricidade, só atrás da energia hidrelétrica, com participação de 16% da matriz. Esse desempenho, porém, pode cair nos próximos anos.

Incerteza. Segundo a IEA, a energia nuclear tem futuro incerto, porque muitas usinas antigas estão começando a fechar em economias mais avançadas, como Alemanha, em razão de políticas de segurança e fatores econômicos. A agência, que fica sediada em Paris e está ligada à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), afirma que, sem mudanças de cenário, países com economias mais avançadas podem perder 25% de sua capacidade nuclear até 2025 e até dois terços dela até 2040. A instituição acrescenta que isso pode resultar em bilhões de toneladas de emissões a mais de carbono.

A geração de energia por fonte nuclear utiliza apenas água em seu processo de resfriamento, em várias etapas. É o vapor gerado pelo contato com o urânio enriquecido que faz a turbina girar e produzir energia. Não há, portanto, nenhuma emissão de gás carbônico. A radiação das pastilhas de urânio, porém, após usadas, devem ficar por décadas em áreas reservadas, por causa da radiação que ainda emitem. Países como Estados Unidos, Canadá, Japão e muitos da União Europeia têm, na fonte nuclear, uma de suas principais seguranças de abastecimento de geração, uma vez que, diferentemente de outras fontes – hidráulica, eólica e solar, por exemplo – que dependem de fatores externos para produzir energia – a fonte nuclear permite a entrega efetiva de energia, conforme a necessidade.

Preconceito. “Se o caminho da matriz elétrica mundial vai no sentido da descarbonização, me parece que existe sim um papel importante da energia elétrica nuclear a desempenhar em todos os países. Essa ideia vai vencendo preconceitos que se tem em relação à energia nuclear”, diz Leonam Guimarães, presidente da Eletronuclear. “Estamos falando de uma fonte que não gera gases

de efeito estufa e que garante estabilidade. Não é uma competição entre fonte, é algo complementar e isso tem se disseminado pelo mundo.”

Nos Estados Unidos, de acordo com a IEA, cerca de 90 reatores têm licenças de operação de 60 anos, mas vários já se aposentaram mais cedo e muitos outros estão em risco. Na Europa, Japão e outras economias avançadas, extensões da vida útil das plantas também enfrentam perspectivas incertas. Atualmente, existem 440 reatores nucleares em operação em cerca de 30 países ao redor do mundo.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 07/09/2020

Seção: Economia

Autor: Denise Luna/ RIO

Título: Brasil tem potencial no hidrogênio verde

País pode se tornar grande exportador do produto, obtido com a energia de hidrelétricas, solar, eólica ou biomassa a partir de eletrólise

O Brasil tem vocação para produzir hidrogênio verde e pode se tornar, no longo prazo, exportador do combustível que entrou na pauta das principais empresas globais. A tecnologia tem sido considerada uma via eficiente para ajudar a descarbonizar principalmente o setor de transporte, responsável por um terço das emissões de gases efeito estufa (GEE) no mundo. Mas a indústria também começa a despertar para o novo combustível, que promete deixar a produção mais sustentável. Ainda sem uso comercial para produção de energia, o hidrogênio é utilizado pela indústria química há mais de um século, produzindo fertilizantes e metanol, entre outros, mas a partir de combustível fóssil, sendo a forma mais barata através do gás natural.

Nesse processo, o hidrogênio é conhecido como cinza. A partir do crescimento das fontes renováveis de energia foi possível obter o chamado hidrogênio verde, produzido com a energia de hidrelétricas, solar, eólica ou biomassa a partir de eletrólise (carga de energia para separação do hidrogênio). A fonte ganhou ainda mais impulso após o anúncio da meta da União Europeia de se tornar neutra em emissão de carbono em 2050, o que será obtido através de subsídios e investimentos em novas tecnologias, que podem chegar a beneficiar o Brasil se o País conseguir avançar na produção do hidrogênio verde.

“Enquanto o Brasil ainda não conseguiu aprovar a Lei do Gás, a União Europeia está discutindo gasodutos de hidrogênio”, alerta o ex-diretor geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) Decio Oddone, ressaltando que essa demora da discussão sobre hidrogênio no País está ligada

à sua matriz energética limpa, puxada em boa parte pelo uso de biocombustíveis no transporte (biodiesel e etanol). Ele avalia que se o candidato democrata Joe Biden vencer as eleições norte-americanas, provavelmente a emissão de carbono será taxada, acrescentando os Estados Unidos nessa corrida pelo hidrogênio e abrindo mais um mercado imenso para o Brasil nessa área. A previsão é de que a tecnologia seja introduzida primeiramente no mercado brasileiro em transportes coletivos e caminhões, substituindo o diesel. Para isso, é necessário desenvolver a célula combustível de hidrogênio.

“A técnica já é bastante dominada pela reforma a gás natural para produzir hidrogênio (cinza). É feita no mundo inteiro em larga escala. Mas há opções renováveis como a eletrólise da água, e principalmente se utiliza energia elétrica renovável e a gaseificação ou biodigestão de biomassas para a produção, são dois temas que o Brasil tem um potencial muito grande”, informa Paulo Emílio de Miranda, coordenador do Laboratório de Hidrogênio da Coppe/UFRJ e presidente da Associação Brasileira de Hidrogênio (ABH2). Emissões. Desde 2005, a Coppe/ UFRJ estuda o uso do hidrogênio em ônibus. Este ano, apresenta a quarta versão do modelo, já em fase pré-comercial.

Um estudo da instituição demonstrou que se toda a frota de BRT do Rio de Janeiro (Transporte Rápido por Ônibus) fosse convertida para hidrogênio, o custo do novo combustível alcançaria paridade com o diesel já em 2025. “E se você levar em conta os benefícios sociais e ambientais, já deveriam começar a usar antes”, diz Miranda, explicando que o preço do diesel seria maior se incorporasse os prejuízos ambientais e sociais que ocasiona com as emissões de gás carbônico. Um dos entraves para a adoção do hidrogênio no Brasil é justamente a grande diversidade de fontes limpas que o País já possui – 43% da matriz energética e 83% da matriz elétrica –, incluindo na lista estudos para a célula combustível de etanol, um forte concorrente para a entrada comercial do hidrogênio no País.

Empresas globais como a Siemens também veem no hidrogênio uma opção. Na China, a empresa fechou parceria para fornecer seu primeiro sistema de produção para uma estação de abastecimento de hidrogênio verde em Pequim. No Brasil, o hidrogênio também poderá entrar nos planos da empresa no longo prazo, de acordo com o presidente da Siemens Energy, André Clark, que vê um potencial para exportação a partir do mercado brasileiro. “O Brasil pode criar uma grande base de produção de hidrogênio perto de um parque eólico no Nordeste, por exemplo, e exportar sua energia renovável. Esse equacionamento tem muito a ver com geopolítica. A retomada verde da Europa pode beneficiar diretamente o Brasil”, afirma Clark.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data:** 07/09/2020**Seção:** Economia**Autor:****Título:** Agrados para as igrejas

I Crédito

Em julho, o Congresso Nacional incluiu as igrejas entre as instituições que podem contratar empréstimos subsidiados pelo governo para quitar a folha de pagamento de funcionários durante a crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. O presidente Jair Bolsonaro sancionou a ampliação do programa que previa inicialmente apenas empresas e cooperativas.

I Imóveis

A partir de dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação e registros de cartórios, o 'Estado' mostrou, em abril, que 663 salas comerciais, apartamentos, terrenos, galpões e residências em condomínios de luxo da União estão ocupados por organizações religiosas. Pelas regras, os ocupantes pagam apenas uma taxa anual que incide sobre o valor registrado do terreno e pode ser de 0,6% ou 2%. Parte desses imóveis é usada como moradia de dirigentes das igrejas.

I Conta de luz

Em janeiro, o 'Estado' revelou que, a pedido do presidente Jair Bolsonaro, o Ministério de Minas e Energia elaborou decreto que concedia subsídios na conta de luz para templos religiosos. Depois de pressão da equipe econômica, o governo recuou da medida.

I Obrigações fiscais

No primeiro ano do seu mandato, o presidente Jair Bolsonaro dispensou templos religiosos menores de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e elevou o teto de arrecadação (de R\$ 1,2 milhão para R\$ 4,8 milhões) que obriga igrejas a informar o governo federal sobre todas as movimentações financeiras diárias.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 07/09/2020****Seção: Mercado****Autor: Eduardo Sodré****Título: Só dono de carro mais caro sentirá diferença com a nova gasolina**

Teste aponta economia no consumo de combustível em motores mais sofisticados, mas não em modelo popular

TESTE FOLHA-MAUÁ

São Paulo - A nova especificação da gasolina comum disponível no país reduz o consumo dos carros, mas apenas donos de modelos mais sofisticados devem perceber alguma diferença no uso urbano. A conclusão é baseada em testes feitos pela Folha em parceria com o Instituto Mauá de Tecnologia.

Três modelos 2020 passaram pela avaliação: o popular Fiat Uno 1.0 Fire Attractive (R\$ 45.890), o sedã médio Toyota CorollaXEI (R\$121.690) e o cupê esportivo Honda Civic SI (R\$ 179.990). Os carros foram cedidos pelas montadoras.

As medições seguiram os mesmos critérios adotados no Teste Folha-Mauá, realizado desde 1996.

O popular Uno registrou médias urbanas de 13 km/l com a nova gasolina e de 12,9 km/l com a antiga. A melhora de apenas 0,77% é considerada empate técnico pelo Instituto Mauá de Tecnologia.

O consumo urbano foi o principal ponto considerado, por ser a condição mais comum no uso cotidiano do veículo e o que mais impacta na qualidade do ar nas cidades.

O Fiat testado veio equipado com motor 1.0 Fire, presente no mercado brasileiro desde o início dos anos 2000. Sua potência máxima é de 75 cv, e não há recursos como injeção direta de gasolina feita por bicos que trabalham em alta pressão, item presente no Corolla.

Com motor 2.0 flex (177 cv) lançado há cerca de um ano no Brasil, o sedã da Toyota obteve a melhor média no circuito urbano: 11,1km/l com a nova gasolina, ante 10,7 km/l com a antiga. A redução de consumo chegou a 3,6%, mais próxima da média estimada pela Petrobras, que prevê uma queda entre 4% e 6%.

Já esportivo Honda Civic SI tem motor 1.5 turbo de 208 cv e recursos eletrônicos ainda mais avançados. Na cidade, a redução de consumo na comparação das gasolinas foi de 2,75%.

Rogério Gonçalves, engenheiro mecânico e coordenador de assistência técnica da Petrobras, afirma que o benefício tende a ser maior em carros mais modernos, pois esses, em geral, possuem sensores eletrônicos e sistemas de mapeamento do motor mais avançados, permitindo que os veículos se aproveitem da maior octanagem RON, uma das mudanças da nova especificação da gasolina.

“Cabe ressaltar que veículos mais antigos também devem apresentar redução no consumo, tendo em vista que a nova gasolina introduziu a especificação de densidade mínima, atributo que é aproveitado também pelos motores antigos”, afirma Gonçalves.

“O ganho maior nem será do consumidor, que certamente terá dificuldades para identificar a mudança em razão das alterações de trânsito, das condições do ambiente e da forma de dirigir. Porém, o país será beneficiado pelo montante total de economia de recursos naturais”, diz Renato Romio, chefe do laboratório de motores e veículos do Instituto Mauá de Tecnologia.

De acordo com dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), foram consumidos 38,4 bilhões de litros de gasolina no Brasil em 2019. Nesse cenário, uma redução de 0,77% representaria menos 295,7 milhões de litros queimados.

Entretanto, as diferenças não vão compensar os possíveis aumentos provocados pela mudança no combustível. Como os postos ainda estão dentro do prazo de 90 dias até que seja obrigatório revender apenas a gasolina nova, não é possível ter uma análise definitiva da oscilação dos valores na bomba.

O preço do combustível é definido pela cotação no mercado internacional e outras variáveis como valor do barril do petróleo, frete e câmbio.

“Esses fatores podem oscilar para cima ou para baixo e são mais influentes no preço do que o custo adicional das características do combustível. Além disso, é importante destacar que a Petrobras é responsável por apenas 30% do preço final da gasolina nos postos de serviço, as demais parcelas são compostas por tributos, preço do etanol adicionado e margens das distribuidoras e revendedores”, afirma o engenheiro.

Sobre a diferença entre os resultados obtidos pela Petrobras e pelo Instituto Mauá de Tecnologia, Gonçalves afirma que as avaliações da empresa também foram realizadas com veículos de diferentes categorias.

“Foram realizados testes de curvas de desempenho de motores em dinamômetro para medições de potência, torque e consumo específico e testes de veículos para medição de autonomia, além de ensaios de retomada de velocidade e detonação, todos bastante criteriosos e tentando eliminar qualquer influência externa nos resultados.”

O engenheiro diz que os resultados de melhoria de consumo apresentados pela Petrobras foram valores médios e que a queda do consumo específico chegou a 17,9% em uma das medições.

Já o teste feito pelo Instituto Mauá de Tecnologia simulou o uso real dos carros em circuitos predefinidos. O consumo foi aferido em duas etapas: a primeira, com velocidade média de 90 km/h, simulou um percurso rodoviário de 31 quilômetros.

A segunda etapa, realizada em circuito urbano de 27 quilômetros, teve média horária de 25 km/h. Ambos os trajetos foram percorridos na cidade de São Caetano do Sul (Grande São Paulo).

Para diminuir a interferência das condições climáticas, cada carro foi testado em um único dia.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 07/09/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Mudança principal está na densidade do combustível

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Bio-combustíveis) estabeleceu um limite mínimo de densidade para a gasolina, o que impede a produção ou a importação de combustíveis mais “leves” ou com compostos químicos que reduzem o rendimento.

Embora essa condição não representasse uma adulteração, havia perda de rendimento e risco de defeitos em carros com motores mais modernos.

Outra mudança estabelecida pela ANP é o valor mínimo para o indicador de octanagem RON, que mede a resistência à detonação em baixas rotações. Antes, o Brasil só tinha limites para a octanagem do tipo MON (calculada com giro alto) e para o IAD (índice Antidetonante), que é uma média dos dois.

As novas especificações definem também uma nova curva de destilação, que indica a temperatura em que frações mais leves da gasolina evaporam. De acordo com a agência nacional do petróleo, as novas normas se traduzem em

maior geração de energia com menos consumo, o que leva a ganhos em desempenho, dirigibilidade e aquecimento do motor.

A nova gasolina já vinha sendo distribuída antes de a norma entrar em vigor, mas os postos têm até o dia 3 de novembro para zerar os estoques antigos.

A ANP mantém seu programa de fiscalização nos postos, agora adaptado à mudança no combustível — a densidade passou a ser medida pelos técnicos.

Anova gasolina comum serve de base para todas as bandeiras, mas cada marca define seu próprio pacote de detergentes e redutores de atrito.

O percentual de etanol anidro na composição permanece o mesmo: 27% na gasolina comum e 25% nas opções premium.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 07/09/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: Governo sem foco

Bolsonaro e Paulo Guedes desperdiçam boa vontade de Congresso com apetite reformista

Desde setembro de 2019, o Congresso aprovou a nova lei geral de telecomunicações, a reforma da Previdência e a lei do saneamento. Está à beira de passar mudanças na regulação do setor de gás e das falências. Os parlamentares também estão dando mais celeridade à reforma tributária do que Jair Bolsonaro (sem partido).

Para quem desdenha do Parlamento, nota-se que em pouco tempo se fizeram mudanças consideráveis em leis que regulam a vida econômica. Trata-se também de indício forte de que existe propensão reformista no Congresso.

O governo que se diz liberalizante, porém, não tira proveito dessa boa vontade. Ao contrário, não tem clareza de objetivos e retarda o envio de projetos relevantes. Quando o faz, deixa que peguem poeira nos escaninhos legislativos ou cria conflitos contraproducentes.

A reforma tributária é um exemplo gritante da desorganização executiva, da indefinição de prioridades e da incapacidade política.

Apenas depois de passado 40% do tempo de mandato, Jair Bolsonaro enviou um projeto parcial, tímido e mal negociado de alteração do sistema. Seu ministro da Economia ainda insiste em um plano que causa aversão aos parlamentares e, mais espantoso, ao próprio presidente, o da nova CMPF.

Em novembro do ano passado, o governo enviou ao Congresso um grande pacote de reformas fiscais, uma delas até chamada de “emergencial”, como a proposta de emenda constitucional que pode sustentar o teto de gastos. Mas deixou tais projetos ao relento e até agora não definiu seu programa fiscal de modo objetivo. Para piorar, aumentou a confusão ao enviar uma reforma administrativa que pode até dificultar a contenção de gastos com servidores, de imediato.

As leis do saneamento e do gás dependem de negociações com estados, pois as estatais estaduais podem criar empecilhos à liberalização. Bolsonaro e Paulo Guedes teriam de liderar outras negociações a fim de implementar as mudanças.

Mas o governo é incapaz de elencar prioridades legislativas ou de evitar embates que não sejam por uma boa causa. Tem ainda dificuldade de lidar com os governadores, quando não os insulta.

Bolsonaro, ele mesmo, não tem convicção reformista; Guedes é atrabiliário e cria conflitos. Sua equipe carece ainda de boa capacidade executiva, evidente na sua lentidão desordenada e na baixa qualidade técnica e legislativa de várias de suas propostas, por isso muita vez rejeitadas pelo Judiciário e pelo Legislativo.

Em suma, são inegáveis os indícios de que o ambiente é favorável às reformas; a liderança parlamentar é reformista. O governo não tem se mostrado à altura.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1968-1992)

Segunda-feira 7 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46348

estadão.com.br



NA QUARENTENA

ANIMAÇÃO 'A LINHA' GANHA O EMMY

Curta brasileiro, do diretor Ricardo Laganaro, leva o prêmio em categoria especial, por inovação em mídia interativa. **PÁG. 101**

EM FILME, CAETANO FALA DA PRISÃO NA DITADURA

"Narciso em Férias" estreia hoje, em sessão especial, no Festival de Veneza. **PÁG. 106**

Congresso perdoa R\$ 1 bi em dívidas de igrejas

Projeto segue para sanção ou veto de Bolsonaro, que tem na bancada evangélica um pilar do governo

Projeto aprovado pelo Congresso pode anular dívidas tributárias de igrejas e multas aplicadas pela Receita Federal. O valor do "perdão" seria de quase R\$ 1 bilhão. O texto aguarda sanção ou veto de Jair Bolsonaro, que tem na bancada evangélica importante pilar de seu governo. O presidente tem até 11

de setembro para decidir. No fim de abril, ele promoveu reunião entre o deputado federal David Soares (DEM-SP), filho do missionário R. R. Soares, e o secretário especial da Receita Federal, José Barroso Tostes Neto, para discutir débitos de igrejas. Também ordenou à equipe econômica "resolver o

assunto" e "fazer justiça com os pastores, com os padres, nessa questão tributária", mas técnicos resistem. David Soares foi autor da emenda que introduziu, durante votação na Câmara, o perdão que pode beneficiar inclusive a Igreja Internacional da Graça de Deus, do pai dele. **ECONOMIA / PÁG. 81**

● **Manobra na Câmara**
Relator do projeto usado para dar perdão tributário a igrejas, Fábio Trad recomendou em parecer rejeição da emenda que beneficiou os templos. Mesmo assim, o trecho foi levado a plenário em votação separada e aprovada. **PÁG. 81**

9 de cada 10 têm sintoma de covid até três meses após infecção

Estudo do Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos aponta que nove em cada dez pessoas infectadas pelo novo coronavírus ainda sentem reflexos da contaminação, como fadiga, dores no corpo, perturbação visual e perda de olfato e paladar, até três meses depois. O trabalho é confirmado por relatos de ao menos cinco médicos paulistas que tratam pessoas que contrairam a covid-19, ouvidos pelo Estadão. **METRÓPOLE / PÁG. 113**



Visita ao Zoo Safari cresce na pandemia

A menina Beatriz Marques, de 3 anos, observa aves do Zoo Safari durante visita com o tio Gabriel: com seu tradicional modelo de passeio dentro do carro, parque registrou um aumento de 35% no número de visitantes em julho, o primeiro mês após sua reabertura, em relação ao mesmo período do ano passado. **METRÓPOLE / PÁG. 115**

Retomada Verde

'Líder que vê farsa em mudança do clima atrapalha mais que recessão'

Para Andrew Winston, autor do livro *Green Recovery* e que há 20 anos ajuda a tornar negócios mais sustentáveis, as empresas ainda não se comprometeram com a questão climática em ritmo suficiente. Mais do que a recessão, ele acredita a líderes como Donald Trump e Jair Bolsonaro a desaceleração da agenda ambiental. Sem políticas estabelecidas, diz, fica mais difícil para as empresas atuarem e se engajarem na cobrança do governo. **ECONOMIA / PÁG. 83**

Carlos Pereira
Crescente influência do Judiciário na política não é fenômeno brasileiro nem fruto de voluntarismos de juízes. É escolha dos políticos. **POLÍTICA / PÁG. 85**

NOTAS & INFORMAÇÕES

A continuidade da Lava Jato

Diante das dimensões que a operação alcançou, não há nada estranho em que o Judiciário tenha, numa ou noutra vez, precisado recordar os limites da lei. **PÁG. A3**

Uma boa lei, agora em vigor

Objetivo da Lei Geral de Proteção de Dados é proteger liberdade e privacidade individuais. **PÁG. A3**

Tempo em SP 14° Min. 30° Máx.



Giuliani, 'chanceler' de Trump, diz orar por Bolsonaro

O ex-prefeito de Nova York Rudolf Giuliani virou uma espécie de chanceler informal de Donald Trump. Quando Jair Bolsonaro esteve em Nova York, há um ano, o único encontro reservado foi com Giuliani. "Ele me descreveu o que passou e o que está tentando fazer. Oro por ele", disse o americano a Beatriz Bulla. **INTERNACIONAL / PÁG. A8**



Feriado lota praias

Milhares de pessoas lotaram praias de cidades do litoral norte paulista, como a Martim de Sá, em Caraguatuba, durante o feriado. **METRÓPOLE / PÁG. A14**

Violência política no Rio mobiliza TRE

POLÍTICA / PÁG. A6

CNJ quer servidor imunizado para juiz

POLÍTICA / PÁG. A7

Governo quer retomar Angra 3

ECONOMIA / PÁG. B7

JHSF
apresenta

A
EXPANSÃO
DO
COMPLEXO
CIDADE
JARDIM

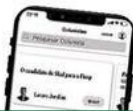
FASANO
CIDADE JARDIM

Ver **Capas.com.br**

VEJA NAS PÁGINAS A9, A10 E A11.

**Análise na palma da mão**

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO. Tenha acesso a todos os columnistas, em tempo real, em um só lugar.



Gullar: Poeta, que faria 90 anos, é homenageado em livro, debates e lives

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XCVI - Nº 31.808 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

PESQUISA IBOPE

Para 72%, aulas só podem voltar depois da vacina

Maioria defende aguardar solução para a Covid-19 antes de retorno presencial às escolas

Levantamento exclusivo do Ibope encomendado pelo GLOBO mostra que a maior parte dos brasileiros prefere esperar por uma vacina contra a Covid-19 antes da retomada das aulas presenciais. Entre os entrevistados, 72% concordam total ou parcialmente com a

afirmação de que o retorno à sala de aula deve ocorrer somente quando houver a vacina. A pesquisa foi realizada entre os dias 21 e 31 de agosto, pela internet, com 2.626 brasileiros com mais de 18 anos e das classes A, B e C, o que representa 70% da população. **PÁGINA 7**

Entrevistado no 7 de setembro de 2020: *CHF*

— Independência ou morte, mas... não precisamos exagerar!

ANTÔNIO GOIS

Há bons argumentos a favor e contra a retomada do ensino presencial **PÁGINA 7**

FERNANDO GABEIRA

Somos testemunhas e cúmplices do processo de corrupção do Rio **PÁGINA 2**

CACA DIEGUES

Nossa pobre alternativa eleitoral vai mais uma vez se impor **PÁGINA 3**

Aposentadoria de servidor dá urgência à reforma

Até 2030, um terço (35%) dos servidores federais terá direito a se aposentar, sendo 22% já nos próximos cinco anos. Além disso, há restrições orçamentárias para novos concursos e reposição de vagas. Esse quadro, que pode prejudicar os serviços públicos, reforça a urgência pela reforma administrativa, que prevê novos tipos de contrato. **PÁGINA 13**

CONTAGIADOS

4.137.606

MORTOS

126.686

FONTE: CONSIDERAÇÃO DE VÍDEO DE IMPRENSA

Cariocas ignoram proibição e lotam as praias



Como se já não houvesse mais pandemia, a Praia de Ipanema ficou lotada de banhistas no domingo. Quem estava na areia, que não poderia ser ocupada, também não usava máscara nem respeitava o distanciamento. Guardas e fiscais não evitaram as aglomerações. **PÁGINA 9**

Sucessão de Maia abre corrida entre aliados na Câmara

Com a possível reeleição de Rodrigo Maia (DEM-RJ) pendente de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), ao menos seis aliados do atual presidente da Câmara disputam o posto de indicado para sua sucessão na disputa agendada para fevereiro do ano que vem. **PÁGINA 4**

Por popularidade, deputados mudam comunicação

Após o auxílio emergencial impulsionar o apoio ao presidente Jair Bolsonaro, os parlamentares, responsáveis por subir o valor do benefício de R\$ 200 para R\$ 600, planejam mudanças na comunicação para melhorar imagem da Câmara. **PÁGINA 4**

BRASILEIRÃO

Cano decide de novo, Vasco vence e sobe para 4º



Gol "argentino". Cano marca após passe de Benítez

Ao marcar pela quinta vez no Brasileiro, o argentino Cano deu a vitória ao Vasco em casa sobre o Athletico, por 1 a 0. Com o resultado, o time chegou ao quarto lugar na tabela e está a três pontos do líder Internacional, mas com um jogo a menos que os gaúchos. No Morumbi, o Fluminense abriu o placar com Wellington Silva, mas levou a virada do São Paulo no segundo tempo: 3 a 1. **ESPORTES**

VIOLONCELISTA DEIXA A PRISÃO

A liberdade devolvida



Preso acusado de assalto, o violoncelista Luiz Carlos Justino, de 23 anos, que faz parte da Orquestra de Cordas da Grotta, deixou ontem a prisão disposto a lutar por sua inocência. Ele diz ter provas e vai processar o Estado por racismo. **PÁGINA 10**

Fernández perde apoio entre argentinos

Depois de acumular elogios pela adoção rápida da quarentena como resposta à pandemia, o presidente Alberto Fernández vê sua popularidade cair na Argentina. Os motivos são o colapso econômico, as medidas intervencionistas e a alta de casos de Covid-19. **PÁGINA 18**

Guardiões do Crivella também agem na Educação

Além de atrapalhar reportagens e impedir críticas na porta de hospitais, os Guardiões do Crivella, que reúne apoiadores do prefeito pagos com dinheiro público, também interfere em Educação e até em feiras. Uma guardião, lotada no gabinete do prefeito, infiltrou-se num grupo de mães de um colégio municipal. **PÁGINA 9**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPOLITO JOSE DA COSTA, BRASILIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2020

NUMERO 20.925 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50



AS FACES DA SECA

Calor e sol forte, poeira no ar, queimadas e umidade de muito baixa — o índice já chegou a 8% este mês e, ontem, a mínima foi de 15%, com temperatura de 30°C. Em setembro, o período de estiagem está no auge e o brasileiro sente os efeitos dos 105 dias sem chuva. Com as piscinas dos clubes com restrições por causa das medidas contra o novo coronavírus, o Lago Paranoá (foto/D) foi opção para se refrescar. Beber muita água e evitar exercícios nos horários mais quentes são recomendações de especialistas e de quem mora na capital. PÁGINA 13



Aqua Regatta/CEJA Press

Dois dias de fogo intenso

Incêndios no Centro Olímpico da UnB (foto/alto) e na Floresta Nacional estão entre as 85 ocorrências atendidas pelos bombeiros neste fim de semana. As chamas devastaram, ontem, 602 hectares de vegetação.

PEDAL DA INDEPENDÊNCIA



Passeio da Liberdade

Mesmo com a pandemia da covid-19, ciclistas brasileiros mantiveram, neste fim de semana, uma tradição de 25 anos. Desde sábado, eles viajam mais de 200km, a partir de Sobradinho, até Alto Paraíso (GO). Este ano, além dos cuidados com a segurança nas estradas e nas trilhas do cerrado, os participantes do Pedal da Independência atentam para as medidas preventivas ao coronavírus. PÁGINA 16

Lava-Jato ganha apoio para reagir a desmonte

Em reação à saída de Deltan Dallagnol e à demissão coletiva dos procuradores de São Paulo, a maior operação de combate à corrupção recebeu, ontem, uma manifestação de apoio nas ruas. Estimulados pelo movimento Vem pra Rua Brasil, apoiadores da força-tarefa promoveram carreatas em Brasília e outras capitais. O ex-ministro da Justiça Sérgio

Moro divulgou vídeo no qual agradece a mobilização em favor da Lava-Jato e reafirmou, como já havia dito em entrevista ao Correio publicada no domingo, a necessidade de se manter uma agenda anticorrupção. Procuradores ouvidos pelo jornal denunciaram a ação indireta da PGR de enfraquecer o poder investigatório das forças-tarefas. PÁGINA 2

Tecnologia para decifrar o passado

Tomografia computadorizada e produção de imagens 3D por meio de raios X possibilitam análises minuciosas de fósseis e de artefatos antigos. Cientistas celebram avanços na área da arqueologia.

PÁGINA 11

Rafael Ribeiro/Vasco da Gama



Cano transforma o Furacão em brisa

Centroavante argentino marca pela quinta vez no Brasileiro na vitória por 1 x 0 sobre o Atlético, leva o Vasco ao quarto lugar e fica a três pontos do líder Inter. Colorado vacia em casa contra o Bahia e vê o São Paulo crescer no retrovisor na classificação. PÁGINA 12

Festa tímida no 7 de Setembro



Poucas pessoas acompanharam, ontem, a Cerimônia de Troca da Bandeira, na Praça dos Três Poderes. Hoje, os festejos do Dia da Pátria estarão restritos ao Palácio da Alvorada. PÁGINA 4

Os desafios do STF com o "estilo Fux"

Considerado por juristas como extremamente técnico e legalista, o ministro Luiz Fux assume, na quinta-feira, a Presidência do Supremo. A expectativa é que o magistrado — que é lutador de jiu-jitsu —, busque manter a Corte "longe dos holofotes". PÁGINA 3

Mais um dia de aglomerações

Brasil é o oitavo país em mortalidade pela covid-19 — com 593 óbitos por milhão de habitantes —, mas tem números em queda. Apesar dos riscos, milhares de pessoas lotaram praias e bares em todo o país. PÁGINA 5



Filme quer desvendar o Brasil desde 2013

PÁGINA 20

Inovação Startups triplicam faturamento

Crise da covid-19 abriu oportunidades para empresas de tecnologia, com a migração para o digital. No DF, algumas delas aumentaram lucro em três vezes. PÁGINA 6

Asa Norte Ataque a faca deixa 2 feridos

Uma mulher de 42 anos e o amigo, de 30, foram agredidos dentro de um apartamento, na Quadra 710. O agressor é o ex-companheiro dela, que foi preso pela Polícia Militar. PÁGINA 15



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

Vercepas.com.br

(011) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .